



# 129 – AVALIAÇÃO DO CONSÓRCIO ALFACE E RABANETE SOB MANEJO ORGÂNICO DE PRODUÇÃO

Rodolfo Gustavo Teixeira Ribas; Greiscyléia Togo Côrte Ribas ; Eduardo Lucas Jorge Serapião; Rebeca dos Santos

Gabriel ; Helena Dyovana Amaral Silva ; Brenda Karoline Bogas Leite

<sup>1</sup> IFRO, CAMPUS CACOAL, RO

## INTRODUÇÃO

Os consórcios são sistemas de cultivo caracterizados pela utilização de duas ou mais culturas concomitantemente (VANDERMEER, 1989), sem necessariamente conviverem por todos seus ciclos (WILLEY, 1979a). As vantagens dos cultivos consorciados em relação aos monocultivos são o aumento da produção por unidade de área em determinado período de tempo, melhor distribuição temporal de renda, aproveitamento mais adequado dos recursos disponíveis, diversificação da produção, o que significa maior variedade de alimentos para os produtores, e menor risco de insucesso, além de conferir maior proteção ao solo (CECÍLIO FILHO et al., 2017).

O objetivo deste trabalho foi avaliar as produtividades das culturas de alface e rabanete e a qualidade de seus produtos, em função da época de estabelecimento do consórcio, com duas densidades populacionais de rabanete, em comparação a seus monocultivos

## RESULTADOS E CONCLUSÕES

**Tabela 2.** Produtividade e EUA.

Legenda	Alface	Rabanete	EUA
----- g m <sup>-2</sup> -----			
CAR1L0	2624	1080	1,06
CAR1L7	3253	1140	1,24
CAR1L14	3133	600	1,11
CAR2L0	2109	1440	1,13
CAR2L7	2706	2280	1,26
CAR2L14	3040	1080	1,16
MA	3088	--	--
MR0	--	5100	--
MR7	--	6000	--
MR14	--	6000	--

- A massa fresca de raízes tuberosas teve melhores produções quando consorciadas, exceção para quando o consórcio foi estabelecido aos 14 DAT;
- O rabanete consorciado com 2 linhas obteve maior produção que o rabanete consorciado com 1 linha; Quanto a massa fresca de alface, não houve diferença entre consórcio e monocultivo;
- O maior valor eficiência de uso de área no sistema de consórcio, foi obtido quando o rabanete foi semeado aos 7 DAT da alface, com 2 linhas de rabanete;
- Todos os consórcios estabelecidos mostraram-se viáveis pelo EUA, visto que obtiveram valores maiores que 1.

## METODOLOGIA



Produção de mudas



Muda pronta para transplante



Implantação do experimento



Visão de parcela



Visão geral de área do experimento



Colheita de avaliação do experimento

$$\text{EUA} = \frac{(Y_{12} / Y_{11}) + (Y_{21} / Y_{22})}{2}$$

Eficiência de Uso da Área (WILLEY; OSIRU, 1972).

**Tabela 1.** Caracterização dos tratamentos

Tratamento	Legenda	Alface	Rabanete <sup>1</sup>
1 - Consórcio	CAR1L0	Presente	Presente - 1 linha (0 DAT)
2 - Consórcio	CAR1L7	Presente	Presente - 1 linha (7 DAT)
3 - Consórcio	CAR1L14	Presente	Presente - 1 linha (14 DAT)
4 - Consórcio	CAR2L0	Presente	Presente - 2 linhas (0 DAT)
5 - Consórcio	CAR2L7	Presente	Presente - 2 linhas (7 DAT)
6 - Consórcio	CAR2L14	Presente	Presente - 2 linhas (14 DAT)
7 - Monocultura	MA	Presente	Ausente
8 - Monocultura	MR0	Ausente	Presente (0 DAT)
9 - Monocultura	MR7	Ausente	Presente (7 DAT)
10 - Monocultura	MR14	Ausente	Presente (14 DAT)

<sup>1</sup> DAT = dias após transplante da alface

## AGRADECIMENTOS

Aos Técnicos do DIEPE: Arnaldo Libório, Heleno Santos e Cléverson Ávila.

Fonte de financiamento: IFRO Campus Cacoal (DEPESP/DIEPE/DEPEX/DE)